

Milliet reabre negociações

Roberto Garcia
Correspondente

NOVA IORQUE — A nova rodada de negociações da dívida externa começou ontem em Nova Iorque com muito otimismo da equipe brasileira, mas reticência generalizada por parte dos representantes dos bancos credores. Ao chegar para as discussões, um banqueiro limitou-se a comentar, com expressão irritada: "Estragaram meu domingo".

O chefe dos negociadores brasileiros, Fernando Milliet, disse que iria se esforçar para conseguir um acordo rápido sobre os principais aspectos do pacote em discussão: montante de novos empréstimos para refinaranciar parcialmente juros que vencem em 1988 e a taxa de risco (*spread*) que vai incidir tanto sobre esse dinheiro novo quanto sobre os US\$ 70 bilhões da dívida com os bancos privados estrangeiros. Outros aspectos continuariam a ser discutidos com a esperança de amarrar todas as pontas do contrato até o fim do próximo mês.

A rodada iniciada ontem testará na prática a eficácia da nova estratégia adotada pelo governo Sarney de oferecer o pagamento de juros atrasados para induzir os bancos a emprestarem mais dinheiro e a reduzirem as taxas

de risco que cobram. Do sucesso da estratégia depende não só a sobrevivência do ministro Mailson da Nóbrega como também a gestão mais autônoma da economia do país pelo presidente Sarney, sem o PMDB. Abrange uma atitude mais conciliadora em relação aos credores estrangeiros e um acordo convencional com o FMI.

O otimismo da delegação brasileira baseia-se em parte nas promessas de forte apoio que o ministro da Fazenda diz ter recebido do secretário do Tesouro americano, James Baker, e também dos presidentes dos sete maiores bancos dos EUA.

Mailson espera que esses novos aliados usem sua influência para convencer os bancos menores dos Estados Unidos bem como os credores da Europa e do Japão, com a cooperação do governo Sarney. Mas esses outros credores demonstraram grande relutância em estender novos empréstimos ao Brasil antes que o país reduza o déficit das empresas estatais e inicie um programa de estabilização recomendado pelo FMI.

Ao cair a noite, a equipe brasileira continuava a discutir numa sessão plenária com todos os 14 bancos representantes de todos os credores e havia sinais de que as discussões continuariam até bem tarde da noite.